

BLOG DIGITAL

<http://tinyurl.com/blogdigital>

Histeria injustificada

Um grupo russo de hackers, denominado CyberVor, roubou 1,2 bilhão de combinações de senhas e nomes de usuários de sites do mundo todo, e mais de 500 milhões de endereços de e-mails. A revelação, publicada no jornal americano *New York Times*, foi feita pela empresa americana Hold Security, que, sob o pretexto de proteger as informações dos internautas, não revelou quem foi atingido. Para ninguém.

Embora a empresa afirme ter entrado em contato com os serviços afetados, nenhum site enviou

avertidos aos usuários — a fim de comparação, quando o Heartbleed foi descoberto, praticamente todos as páginas que requerem login, como redes sociais, sinalizaram pela urgência da troca de senhas.

Essas informações não chegaram sequer a outros órgãos e empresas de segurança. Andrey Sokurenko, diretor de desenvolvimento e negócios da companhia russa de prevenção de perda de dados InfoWatch, explica que a denúncia da Hold Security ainda não pode ser confirmada. "Quando grupos hackers,

Kager/Perpet/Reuters - 29/7/14



como o Anonymous, publicam na Internet partes das bases de dados roubadas, nós vemos que o incidente foi real. Não há evidências de que tantas senhas e

endereços de e-mail foram, de fato, coletados."

Tudo isso contribui para levantar suspeitas quanto à veracidade da acusação, principalmente ao

considerar que, após anunciar o ataque, a Hold Security passou a oferecer um serviço de "monitoramento eletrônico", que permite conferir se o site do usuário foi

Roubo de 1,2 bilhão de senhas e nomes de usuários de sites do mundo todo: informação não pode ser confirmada

afetado. A ferramenta custa US\$ 120 (cerca de R\$ 274) por mês.

Segundo o relatório anual da InfoWatch, estima-se que 561 milhões de dados foram vazados no ano passado. Caso não fosse feito nenhum registro em 2014 além de 1,2 bilhão de senhas vazadas pelo grupo russo CyberVor, teríamos um aumento de 214%, com um único caso. "Se verídico, com certeza esse vai ser um dos mais cruciais casos de roubo de dados na história cibernética", afirma Andrey Sokurenko. A questão é que, por enquanto, nada parece que vai ser provado.